



REQUERIMENTO N° DE 2017 - CDR

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização *de audiência pública para discutir os planos de investimento e estrutura de gestão da Petrobras no Rio Grande do Norte, em especial quanto à Refinaria Potiguar Clara Camarão.*

Para esta audiência pública solicito que sejam convidados:

1. Presidente da Petrobras, Pedro Parente;
2. Diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Solange da Silva Guedes;
3. Diretor de Refino e Gás Natural, Jorge Celestino Ramos;
4. Gerente-Geral do E&P UO-RNCE, Tuerte Amaral Rolim;
5. Gerente-Geral da Refinaria Potiguar Clara Camarão, Wagner Diniz Boni;
6. Presidente do Sindicato das Empresas do Setor Energético do Estado do Rio Grande do Norte, Jean-Paul Prates;
7. Governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria;
8. Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, Amaro Sales de Araújo;
9. Diretor do Sindipetro/RN - José Antonio de Araújo; e
10. Secretário Estadual de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, Flávio Azevedo.

SF/17073.54404-41

JUSTIFICAÇÃO

A notícia confirmada internamente na Petrobras, de que a Refinaria Potiguar Clara Camarão voltará a ser gerenciada pela Diretoria de Exploração & Produção da empresa, perdendo, portanto, autonomia, terá forte impacto no desenvolvimento regional do país. Segundo o presidente do Sindicato das Empresas do Setor Energético do Estado do Rio Grande do Norte, Jean-Paul Prates, a medida, vinha sendo discutida há algum tempo, com alto grau de discordâncias internas, devido às consequências dessa decisão para o RN e para todo o Nordeste.

Não é uma decisão interna sem maiores consequências, esta decisão significa que a Refinaria Potiguar Clara Camarão, apesar de suas sucessivas conquistas de aumento de capacidade, aprimoramentos técnicos, investimentos em expansão e gestão técnica e comercial especializada, deixará de ser considerada uma Refinaria. Ou seja, ficará totalmente excluída do Plano Estratégico e das discussões da Diretoria de Refino e Gás Natural, anteriormente denominada Refino e Abastecimento.

Esta decisão de nos retirar a refinaria, sob a alegação de redução de custos, significará o maior de todos os retrocessos de investimentos da Petrobras no Rio Grande do Norte. Vale lembrar que a Refinaria Potiguar Clara Camarão passou recentemente por uma ampliação que duplicou a sua capacidade de produção de QAV. Para isto, contou com o incentivo fiscal do Governo do Estado para o combustível, possibilitando-lhe atrair novos empreendimentos, incluindo a possibilidade de acolher centro(s) de conexões de voos no

Aeroporto Internacional Aluísio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

A Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC) também recebeu recentemente da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a autorização para passar a processar 45 mil barris por dia de petróleo com possibilidade de expansão em curto prazo para 66 mil barris por dia de capacidade. Passou assim à frente da Refinaria de Manaus (REMAN) quanto a capacidade de processamento. Uma conquista importante para o RN e que deveria ser comemorada como consolidação de uma jornada que pode levar à revitalização do setor de petróleo no Estado, se devidamente trabalhada. A nova capacidade representa a possibilidade de refinar quase 80% da produção de petróleo atual de toda a Bacia Potiguar (que inclui campos no Rio Grande do Norte e no Ceará), podendo rapidamente se atingir a autossuficiência em refino no Estado.

Sabe-se que a Refinaria Potiguar Clara Camarão é uma unidade lucrativa e que conta com um histórico de gestores e operadores técnicos competentes e bem-sucedidos nas suas respectivas missões. Foi uma conquista histórica para o Rio Grande do Norte, e um sinalizador de novos empreendimentos e investimentos no futuro.

A exclusão desta unidade dos planos regulares quanto ao parque de refino nacional implicará, cedo ou tarde, no fechamento desta refinaria, que, acompanhado da redução e minimização da participação da Petrobras nos campos produtores ao longo do tempo, resultará na finalização gradual da presença da estatal brasileira no nosso Estado.

A Refinaria possui hoje 120 empregados próprios e 280 contratados. Nas bases já instaladas operam nove distribuidoras;



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **FÁTIMA BEZERRA**

sendo três proprietárias e seis em diferentes regimes como comodato, aluguel acordo de operação, re-compra, entre outras. Isso mostra a importância e potencial da unidade como Refinaria e não como Unidade de Processamento de Gás Natural.

Diante dessa notícia que impactará sobretudo o desenvolvimento regional do Nordeste brasileiro, apresento este requerimento de audiência pública para discutirmos no âmbito do Senado Federal quais são os planos reais de investimento e estrutura de gestão da Petrobras no Rio Grande do Norte, em especial quanto à Refinaria Potiguar Clara Camarão.

Sala da Comissão, 20 de novembro de 2017.

Senadora FÁTIMA BEZERRA (PT/RN)